

CÓDIGO GS1-128

Uma ferramenta facilitadora da rastreabilidade



Silvério Paixão

A nossa sociedade, eminentemente de consumo e também de alta velocidade, tem vindo a confrontar-se sucessivamente com necessidades adicionais de conhecimento e validação de proveniências, numa tentativa de garantir a utilização legítima e segura dos seus recursos e produtos.

Nasce, assim, a importância da rastreabilidade nos circuitos produtivos e comerciais, assentando directamente em dois aspectos fundamentais. O primeiro prende-se com a segurança dos utilizadores, cujos contornos de implementação são enquadrados sobretudo por imposições legais, por força de leis adequadas a cada situação específica. O segundo aspecto é o que deriva e está directamente relacionado com os conceitos de qualidade, concorrência e reconhecimento da marca/produto em causa.

Para além das óbvias vantagens do ponto de vista do consumidor final, pode dizer-se que também do ponto de vista do fornecedor ambos os aspectos são fundamentais, pois sem eles pode encontrar vastas limitações à comercialização dos seus produtos.

Importa contudo referir que a rastreabilidade não é uma novidade, podendo mesmo dizer-se que a rastreabilidade não é de todo um tema recente. É fundamental que se tenha essa noção, pois este conceito já nos acompanha diariamente, há algum tempo, sob a forma de indicação dos lotes de produção. Este é um aspecto visível na maior parte dos produtos que nos chega às mãos enquanto consumidores, destacando-se os relativos à área alimentar.

Mas o que é propriamente a rastreabilidade? Na forma mais básica é saber de onde veio um produto, ou os seus componentes (origem), e para onde foi enviado (destino). Tendo em mente a simplicidade do conceito é igualmente simples a implementação de um sistema de rastreabilidade. Para garantir a rastreabilidade de um determinado produto há tão somente que satisfazer três passos: conhecer bem o produto, codificá-lo de forma correcta e registar e manter a informação inerente.

No entanto, para além da forma mais básica, podemos ainda considerar que o conhecimento sobre as etapas, processamentos



e condições particulares por onde passaram os produtos entre esses dois pontos (origem e destino) constitui um refinamento e, portanto, graus suplementares de entendimento das situações vividas. Não sendo fundamental de um ponto de vista estrito da rastreabilidade, será no entanto uma característica distintiva, uma vez que se trata de uma capacidade de processos organizativos mais evoluídos.

Só entidades com esse grau de informação podem assegurar um conhecimento detalhado do ciclo de produção e vida dos produtos, colhendo elevados dividendos nos momentos de gestão, quer das eventuais crises quer tão somente da pura e simples introdução de melhorias e evoluções. Este torna-se, aliás, num terceiro aspecto revelador da importância da rastreabilidade, o de conduzir à optimização dos processos produtivos. Este objectivo é hoje alcançável e facilitado a partir da automatização de processos, o que proporciona a possibilidade de um controlo efectivo e rápido.



É claro que tudo isto pode ser feito de diferentes formas. Todavia, para operacionalizarem de uma maneira mais eficiente, além do óbvio suporte informático destinado ao registo e tratamento de dados, as empresas devem ainda utilizar uma codificação normalizada (não significativa), aberta (ou seja, entendível por todos os parceiros), formalizada num transportador vulgarizado (código de barras) e dispor de equipamentos de captura, registo e impressão automatizados (*scanners*, computadores, *software* adequado, impressoras, etc.).

A atitude de basear essa interligação da produção nas "chaves de identificação" (código de barras do produto), vulgarizadas e já necessárias de um ponto de vista comercial, apresenta-se como uma mais-valia importante. Esta capacidade é diferenciadora e fundamental, pois permite evitar a implementação de outros sistemas adicionais e exclusivamente internos, o que por si só representa uma significativa redução de custos.

Nesta óptica, a utilização do GS1-128 é uma clara vantagem. Não só pela sua grande disseminação mundial e por considerar os

requisitos atrás expressos (codificação normalizada, aberta e num transportador vulgarizado), mas sobretudo pela capacidade de integrar num simples código de barras diferentes necessidades de informação para além do próprio código de artigo.

Essa capacidade de integração de informação suplementar advém da engenhosa utilização de um vasto leque de Identificadores de Aplicação (IA), pequenos segmentos de informação normalizada e aceites globalmente, que se vão intercalar nos dados propriamente ditos. Desta forma, com os mesmos recursos (códigos de barras e equipamentos) podem satisfazer-se diversas necessidades conforme os sectores e segmentos onde se opera, disponibilizando uma forma ágil, fácil, generalizada e global de transferir informação pertinente entre os diversos elos da cadeia de abastecimento.

Resta acrescentar que pelas suas características abertas e ao contrário de outros sistemas específicos, o sistema GS1 pode ser entendido como um "organismo adaptável, vivo e em evolução", com capacidade de acompanhar e integrar novas necessidades dos utilizadores à medida que surjam e se imponham no mercado como um padrão de comportamento mais ou menos generalizado.

Um exemplo emblemático do que aqui se refere é a rastreabilidade da carne de bovino. A actual utilização da codificação GS1-128 permite fazer chegar ao utilizador final, de forma fácil e económica, toda a informação pertinente relativa ao percurso de uma determinada peça de carne, identificando não só o animal particular de que foi extraída, mas também a sua origem, o matadouro e os locais onde se efectuaram os processamentos intermédios até à forma final da referida peça. Mas muito antes disso, é também este sistema que permite otimizar a gestão operacional dos centros por onde a carne foi processada e assegurar a rápida intervenção, análise e despiste de incidentes que possam ocorrer.

Estamos ainda longe de alcançar todo o potencial proporcionado pela oportunidade de cumprirmos os requisitos da rastreabilidade. Muito tempo depois de assumida a necessidade de marcação de lotes nos produtos é que foi considerada a importância da implementação dos sistemas de rastreabilidade. Confrontamo-nos agora com a diferenciação e qualidade, traduzidas na capacidade de rapidez de resposta como forma de enfrentar a velocidade alucinante com que tudo acontece na nossa sociedade global.

Um passo adicional na direcção dessa rapidez de resposta, maximizando a potencialidade dos sistemas implementados, será a evolução para formas de troca electrónica de informação (EDI), mais uma vez baseadas em processos standardizados (GS1 EANCOM e GS1 XML). Será assim possível alcançar o máximo de redução de custos e aprofundar as vantagens competitivas, assegurando o objectivo final: criar um mundo melhor e mais seguro.

Silvério Paixão – Gestor da Cadeia de Abastecimento, GS1 Portugal-CODIPOR – Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos